O NEUROPSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL E A ADAPTAÇÃO CURRICULAR

CLAUDIA FILIPPO

Resumo

O artigo apresenta como a adaptação curricular deve ser feita levando em conta as características do aluno inclusivo, que são variadas. Quando os alunos apresentam laudos há as especificidades da sua inclusão, mas não podemos deixar de analisar os alunos não laudados que apresentam grandes dificuldades de aprendizagem. Essas crianças não conseguem assimilar conteúdos, apresentam condições motoras inadequadas e não se relacionam conforme sua idade cronológica, necessitando também de uma adaptação curricular. Cabendo assim ao Neuropsicopedagogo Institucional e o professor reorganizar conteúdos e atividades, levando em conta que os alunos necessitam de uma adaptação ou flexibilização curricular. Na adequação curricular há uma apresentação geral do currículo, sendo que as estratégias oferecidas são diferentes, procurando atender as necessidades dos alunos inclusivos igualmente, desde a apresentação dos conteúdos, suas metodologias e espaço a ser usado. As adequações serão feitas em relação ao tempo em que cada aluno precisa para executar as atividades. Toda adaptação de crianças laudadas, devem seguir orientação de uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogo. Adaptação Curricular. Projeto Político Pedagógico. Currículo. Avaliação. Plano de Desenvolvimento Individualizado.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo mostrar como é importante a adaptação curricular dentro da escola regular e também, como o neuropsicopedagogo institucional auxiliará o professor a analisar e executar este plano de adaptação.

A temática discute e auxilia os profissionais que diretamente trabalham com os alunos com necessidades especiais ou outras dificuldades de aprendizagem. Valorizando as potencialidades e individualidade, para as adaptações curriculares e a formulação do Plano de Desenvolvimento Individualizado. Onde, se verifica uma pequena porcentagem de alunos com deficiências permanentes, necessitando de recursos específicos para sua aprendizagem.

Contamos também com uma parcela maior de alunos com deficiências educativas não permanentes. Sendo elas: problemas de linguagem, conflitos emocionais, dificuldades de leitura e escrita e atrasos da aprendizagem.

Vimos também sobre os tipos de adaptações curriculares de Grande Porte e Pequeno Porte, que caminham paralelamente modificando os agentes modificadores. Na adaptação de Grande Porte, há uma análise da parte administrativa e política da aprendizagem. Na adaptação de Pequeno Porte, o agente da modificação é somente o professor, que fará modificações em seu plano de ensino e suas metodologias.

A metodologia de pesquisa, foi bi-

bliográfica, realizada por meio de levantamento com vários autores e leis que discutem as adaptações curriculares e o plano de desenvolvimento individualizado para que flexibilize a aprendizagem, observando as etapas de adaptações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola como instituição social recebe seus alunos de forma a lhes oferecer uma formação global, dentro da equidade, recebendo assim as mesmas oportunidades de aprendizagens. Os educadores devem juntamente com sua equipe gestora e estruturar novas condições para a aprendizagem satisfatória.

Os educadores se deparam com diversas dificuldades de aprendizagens durante todo o processo de ensino. Lidam com educandos que não prestam atenção nas aulas, apresentam problemas disciplinares, aquele que não se comunica, o que adora futebol e o que não consegue tirar notas altas, aquele com dificuldade sensório- motora ou até um distúrbio ou transtorno.

As causas das dificuldades de aprendizagem são variáveis, e sabemos que o cérebro é o responsável pela aprendizagem por isso, é importante verificar a origem dessa dificuldade. Já que pode ser uma irregularidade do processamento cerebral ou uma questão ambiental ou social. Os educadores devem juntamente com sua equipe gestora e estruturar novas condições para a aprendizagem satisfatória. Sabendo que cada cérebro é único, pode também haver mudanças de rotas neurais para a aprendizagem.

Sendo assim, é importante ter um Neuropsicopedagogo Institucional na equipe escolar atuando como colaborador juntamente com o corpo docente, para elaboração das adequações curriculares, partindo das especificidades de cada aluno, para que haja uma prevenção ao fracasso escolar, aumentando a acessibilidade dos alunos ao currículo regular.

Os artigos 29 e 30 do Código de Ética enfatiza à atuação do Neuropsicopedagogo Institucional, para compreender o funcionamento do cérebro, para que auxilie nas dificuldades de aprendizagem e inclusão dos alunos de Educação Especial.

O Neuropsicopedagogo Institucional visando o que norteia as leis que trata da Educação Especial realiza diálogo, triagem e especifica o que será aplicado para cada caso, formula orientação para a equipe docente, onde juntamente vão elencar os pontos para uma adaptação curricular.

As adaptações curriculares devem levar em conta o que abrange o PPP (Projeto Político Pedagógico) da unidade escolar, bem como a relação entre aluno/professor, o ambiente escolare os conteúdos a serem trabalhados. Certificando - se da dificuldade específica de cada aluno, como ele se relaciona com seus colegas dentro e fora da sala de aula e professores, e percebendo quais atividades são mais significativas e de fácil execução para o aluno.

A Educação Especial vem numa crescente no Brasil e durante toda sua implementação foram criadas leis que apoiam e determinam as formas de lidar com esses alunos, seguindo os preceitos de igualdade, equidade e liberdade, levando sempre em conta que todos possuem direitos de inclusão social.

O Neuropsicopedagogo Institucional e a equipe docente, realizará o planejamento das ações pedagógicas partindo da análise do diagnóstico e das avaliações de uma equipe multidisciplinar ou de um terapeuta para que haja uma inclusão, onde cada indivíduo será tratado de acordo com as especificidades físicas, mentais, motoras, dislexia, disgrafia, TDAH,TEA e outras necessidades apresentadas.

A defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas portadoras de deficiência é atitude muito recente em nossa sociedade. Manifestando – se através de medidas isoladas, de indivíduos ou grupos, a conquista e o reconhecimento de alguns direitos dos portadores de deficiência podem ser identificados como elementos integrantes de políticas sociais, a partir de meados deste século. (MAZZOTA,1996, P.15).

Dentro das atribuições do Neuropsicopedagogo Institucional, está a de ajustar as funções do Sistema Nervoso (SN) ao ambiente do educando, levando em conta as necessidades especificadas integrando cada indivíduo à unidade escolar.

A Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia indica que dentro das atribuições do Neuropsicopedagogo Institucional está: objetivar a observação, identificar e analisar o ambiente, necessidades motoras, cognitivas e emocional, para formulação de novas estratégias, para atingir o desenvolvimento global estando sempre em conjunto com os docentes.

O Neuropsicopedagogo Institucional juntamente com o professor, pensará em adaptar o currículo para que possa atender os alunos que necessitam.

A presença de alunos especiais nas salas de aulas regulares causa um apavoramento por parte dos professores, que muitas vezes não sabem o como adaptar esse currículo. O professor com sua experiência pedagógica pode realizar algumas modificações em suas atividades, mas com o auxílio de um Neuropsicopedagogo Institucional, conseguirá adequar seu currículo levando em conta as necessidades individuais e algumas características das vias neurais. As adequações devem colocar em evidência as potencialidades e não as dificuldades de cada um. Pensar que adaptar currículo, não é diminuir a quantidade de atividades somente, e sim atender com novas estratégias os alunos que necessitem dessas adequações.

Como já foi citado, todo o planejamento a ser realizado para propostas aos alunos, deve – se ter por base o PPP da escola, referência a sua sala de aula e particularmente a individualidade de cada aluno. A adaptação deve ser planejada levando em conta os objetivos e estratégias para que os alunos atinjam a aprendizagem, facilitando o processo de ensino.

Uma adequação curricular eficaz deve partir da análise do currículo escolar, onde estão definidas as atividades que serão seguidas pela escola. Dependendo das necessidades dos alunos, deverá ser feito uma adaptação curricular individualizada para que acessem o currículo escolar.

Toda adaptação curricular deve seguir etapas para sua conclusão, onde também será definido os tipos de adequações e a que nível atinge.

Temos como etapas:

2.1 Avaliação e sondagem

Nesta etapa, deverá ser feito uma avaliação pela professora, pela equipe gestora e pelo Neuropsicopedagogo Institucional, verificando o desenvolvimento do aluno perante ao currículo escolar, contexto familiar e social, e não menos importante e é a análise do ambiente de aprendizagem (sala de aula, relação professor/ alunos e interação com seus colegas e metodologias).

A avaliação é importante pois, informa sobre a proposta curricular adequada ao aluno, os materiais que serão utilizados, e a equipe de apoio ao trabalho do professor. Essa avaliação deve informar também sobre o desenvolvimento geral do aluno, sua competência em relação ao currículo, como se comporta durante uma aprendizagem, interação com a turma e relação com a família.

2.2 Necessidades na Adaptação Curricular

Agora deve - se fazer uma ligação entre a avaliação e resposta educativas. O professor e o Neuropsicopedagogo Institucional, devem tomar o cuidado de não confundir a descrição das necessidades de adaptação com as próprias adaptações feitas no currículo. As indicações dessas necessidades não podem se aprofundar muito, mas sim serem listadas as mais relevantes para seu desenvolvimento dentro do processo de ensino – aprendizagem, verificando as que dizem respeito ao currículo, ao método de ensino ou ao como se lida com a aprendizagem.

2.3 Momentos de decisões sobre as Adaptações Curriculares

Feitas as relações das necessidades com o currículo, vamos fazer ajustes que respondam as seguintes questões: O quê? Como? E quando? ensinar e avaliar.

Um fator importante para adaptar atividades é levar em conta o desenvolvimento do aluno e suas competências em relação ao currículo.

A decisão de como adaptar as atividades seguem o desenvolvimento evolutivo do aluno em relação ao grupo, buscando sempre tornar a adaptação valiosa para a aprendizagem e crescimento do mesmo.

As adaptações curriculares não precisam ser rígidas, elas devem permitir a flexibilização caso haja necessidade, levando em conta as experiências do aluno, para que seja enriquecedora e atinja os objetivos propostos. As atividades devem ser condizentes com o nível do meio em que o aluno está inserido,propondo um equilíbrio pessoal, melhorando sua autonomia e autoconceito. Quando o aluno for motivado haverá uma efetivação maior em relação à aprendizagem, sendo muito mais proveitosa para ele, caso contrário, perde sua funcionalidade.

2.4 Acompanhamento do Processo de Adaptação Curricular

O acompanhamento das adaptações curriculares deve ser constante, verificando sempre o avanço perante suas necessidades, se precisam ser modificadas-sou não, se as adaptações permitem uma interação social do aluno com o grupo da sala de aula.

Dentre estas etapas devemos pensar nos tipos de adaptações a serem feitas.

3. TIPOS DE ADAPTAÇÕES CURRICULARES

As necessidades especiais se referem a toda a unidade escolar, se trata de uma adequação em relação ao ambiente escolar, aos materiais, aos espaços da escola e aos currículos para um desenvolvimento global.

Sabemos que os alunos apresentam uma história de vida, uma bagagem anterior de aprendizagem, tendo uma forma única de aprender, onde cada um apresenta uma forma única de aprender, precisando de livros, filmes ou gravuras (materiais concretos), enquanto outros conseguem assimilar de forma abstrata.

Cada um com suas características culturais, físicas, sociais que regulam suas funções mentais.

Adaptações curriculares, são respostas educativas dadas pela unidade escolar, favorecendo os alunos com necessidades educacionais especiais.

Estratégias variadas são usadas nas adaptações curriculares, para que integre os alunos com necessidades especiais dentro de uma normalidade possível para o grupo.

3.1 Adaptações Curriculares de Grande Porte (Aprendizagens Significativas)

São estratégias que se referem às modificações da parte escolar, parte democrática, administrativa e política. Tendo como base o PPP da escola.

Para implementar a Adaptação Curricular de Grande Porte deve -secontemplar alguns pontos:

- Uma avaliação do aluno valorizando suas competências;
- Analisar o contexto escolar e rotina familiar para que façam adaptações coerentes ao seu desenvolvimento;
- Contar com uma equipe multidisciplinar para auxiliar nas tomadas de decisões, no estudo de caso;
- Documentar todas as etapasdas adaptações para que o prontuário do aluno seja atualizado;
- Todo o processo deve ser planejado e executado pensando sempre no bem estar do aluno, sem que haja uma exposição desnecessária do mesmo.

Sempre que adotar esse tipo de adaptação curriculardeve-se evitar supressões de conteúdos, eliminação de disciplinas ou áreas do currículo complexas.

A Secretaria de Educação Municipal juntamente com a Direção da Unidade Escolar, em suas atribuições devem analisar e verificar quais adequações físicas, com materiais, com equipes técnicas e funcionários na unidade escolar para atender aos alunos com necessidades especiais.

3.2 Modalidades de Adaptação Curricular de Grande Porte

- Adaptações de Acesso ao Currículo – adaptação do ambiente físico, material e ambiental para o aluno na escola, adaptação do ambiente escolar, adquirir equipamentos, materiais e mobiliários, caso necessário; capacitação do corpo docente e garantir a inter- disciplinaridade.

Para atenderos alunos com necessidades especiais, aos alunos com deficiências: visuais, auditivas, físicas e altas habilidades, onde o uso de materiais diversificados será necessário.

- Adaptação de Objetivos – se trata de propor objetivos alternativos ou eliminar objetivos, visando sempre a individualidade e necessidade do aluno. Fazendo com que ele interaja de forma global na unidade escolar.

- Adaptação de Conteúdos - essas adaptações devem seguir os objetivos trabalhados de forma a adequar o conteúdo, adaptando ou excluindo . Se um objetivo for eliminado, o conteúdo referente também será excluído favorecendo o processo de aprendizagem. O professor deverá trabalhar com um plano de ensino base para sua turma, mas fará adequações de acordo com as necessidades apresentadas.

- Adaptações do Método de Ensino e Organização Didática - alguns alunos com necessidades especiais, precisam que os métodos de ensino sejam individuais, deve-se também reorganizar a sala de aula de forma que atinja à todos, para isso deverá haver um planejamento administrativo para custear esses materiais e também um mapeamento da sala de aula, para identificar o número de alunos com necessidades especiais, sendo ideal para cada 25 alunos em uma sala, apresentarem 2 alunos com deficiências.

- Adaptação do Sistema de Avaliação – o processo de avaliação não deve seguir o molde de verificar “o melhor” ou “o pior” da classe, e sim verificar a relação do conteúdo aprendido. A avaliação deve ser um processo contínuo onde a todo momento os alunos são avaliados, verificando se atendem aos objetivos propostos e se estão atendendo constantemente as necessidades dos alunos. A avaliação não deve ser uma forma de aprovação indiscriminada e sim uma forma de avaliar com exatidão a aprendizagem do aluno.
- Adaptação de Temporalidade – É a verificação de quanto tempo o aluno com necessidades especiais deverá ficar em uma determinada série, respeitando sempre sua faixa etária.

3.4 Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Aprendizagem Não Significativas) – se refere ao trabalho de adaptação específica do professor em sala de aula, levando em conta os objetivos, conteúdos, métodos, avaliação e temporalidade. Sem autorização de prévia das autoridades administrativas.

- Ajustes Curriculares realizado pelo Professor – deve garantir e criar condições físicas, de materiais e ambientais para a inclusão dos alunos com necessidades no grupo, favorecendo a comunicação com os funcionários da unidade escolar,a participação dos alunos nas atividades,adaptando materiais para a execução das atividades,promovendo uma comunicação sadia entre todos os alunos e trabalhando a estima dos alunos, evidenciando suas potencialidades.

É muito importante para todo o trabalho do professor, a reorganização do espaço de sala de aula, favorecendo uma boa circulação dos alunos facilitando sua participação. Toda reorganização independente do tamanho do grupo deve sempre contar com a colaboração e cooperação de todos.

Essa reorganização deve levar em conta os alunos com deficiências visuais, auditivas, físicas, deficientes mentais e altas habilidades. Os espaços e materiais devem ser organizados de forma adequa-

da para cada tipo de deficiência.

3.5 Modalidades de Adaptação Curricular de pequeno Porte

- Adaptação de Objetivos – são adaptações referentes aos objetivos pedagógicos, e podem sofrer alterações pelo professor como ele achar necessário. Ele pode priorizar objetivos de forma a atender seus alunos com necessidades especiais, investindo em mais estratégias e tempo para a execução de uma atividade priorizando sempre o aluno. Essas adequações serão organizadas conforme o tipo de necessidade apresentada.

'- Adaptação de Conteúdos – as adaptações dos conteúdos sebasearão nos objetivos definidos, podendo excluir conteúdos secundários, modificar a ordem da apresentação dos conteúdos e priorizar áreas de conhecimento, sempre levando em conta as necessidades especiais de seu aluno.

- Organização dos Métodos e Organização Didática - A adaptação do método de ensino ao aluno com necessidades especiais é fundamental para o processo de aprendizagem, onde o professor utilizará estratégias mais adequadas para cada deficiência ou necessidade.

O professor deve adequar sua forma de lidar com as realizações das atividades em sala de aula, procurando conhecer o potencial de cadaaluno.Modificar suas atividades de acordo com sua complexidade, apresentar conteúdos de formas alternadas para que atinja um maior número de entendimento pelos alunos.

Modificar suas propostas pedagógicas de acordo com aprendizagem de seus alunos.

- Adaptação do Processo de Avaliação – o processo de avaliação deve ser pensado de forma a atingir as aprendizagens dos alunos, propondo técnicas e procedimentos de avaliação, adaptando aos meios de comunicação dos alunos, favorecendo a expressão de cada um.

- Adaptação na Temporalidade - o professor pode aumentar ou diminuir o tempo de realização das atividades conforme as necessidades dos alunos.

Os dois tipos de Adaptação Curricular andam lado a lado, fazendo com que o processo de adaptação seja adequado. Realizando assim adequações significativas, como uma adequação de espaço e uma adequação não significativa, caso o professor utilize esse espaço para uma atividade.

Essas necessidades só serão atendidas se as Adaptações curriculares de grande e pequeno porte forem representadas em três níveis:

- No Projeto Político Pedagógico – prioriza-se a organização escolar e serviços de apoio ao processo de ensino – aprendizagem, atendendo os alunos com necessidades especiais;

A organização escolardeve ocorrer de forma que atenda as adaptações curriculares, dando conforto aos alunos. Veja alguns exemplos de adaptações curriculares baseado no PPP:

- A parte administrativa cria abertura para flexibilizar atividades, de forma que atenda a individualidade de cada aluno;

- Defina objetivos respeitando a individualidade dos alunos dentro da uni-

dade escolar;

- Planejamento e realização de uma análise detalhada, sistematizada do contexto escolar que possa interferir no ensino inclusivo.

- No Plano de Ensino – alteração nas atividades e adequação do currículo para os alunos com necessidades, bem como as avaliações e atendimento individualizado.

O professor deve estar ciente da diversidade que encontrará em seu grupo de alunos, devendo remanejar seu planejamento conforme as necessidades. Organizando assim seus espaços, materiais,equipamentos e mobiliários.Planejamento das estratégias,variando suas metodologias e fazendo com que a individualidade prevaleça, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

- No Plano de Desenvolvimento individualizado - leva em conta a especificidade das necessidades dos alunos.

O Plano de Desenvolvimento Individualizado é um documento amparado nas leis: Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996). Este documento está sendo utilizado para otimizar a adequação curricular e ainda é desconhecido por muitos, o que gera uma dificuldade ou dúvidas em seu preenchimento, pois esse documento acompanhará o progresso do aluno especial, permitindo que ele tenha um acompanhamento evolutivo.

Este plano deve ser preenchido após toda a observação do aluno, contendo as informações necessárias como: nome e idade do aluno, identificação de seus pais, ano escolar, condições ambiental, familiar e social, descrição de alguma deficiência, problemas comportamentais e de saúde e outras informações importantes. Anotar suas dificuldades escolares como: problemas visuais, auditivos, motores, físicos, intelectuais, comportamentais entre outros.

O Plano de Desenvolvimento Individualizado foca a inclusão dos alunos com necessidades especiais, entre eles estão: autista, TGD, deficientes físicos, visuais entre outras deficiências.

Toda equipe gestora, professor e Neuropsicopedagogo Institucional devem colaborar para a efetivação do Plano de Desenvolvimento Individualizado, onde cada escola fará um padrão para atender suas necessidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como finalidade mostrar a importância da presença de um Neuropsicopedagogo na escola para auxiliar no processo de adaptação curricular, já que conhece como funciona o cérebro para fins de aprendizagem.

Juntamente com o professor e a equipe gestora o Neuropsicopedagogo Institucional fará um plano de adequação curricular, respeitando as necessidades dos alunos valorizando suas potencialidades e individualidades. Traçando um programa de atividades que adaptem o currículo de forma eficaz e que auxilie o progresso do aluno, levando em conta todo um sistema educacional, onde administrativamente e pedagogicamente pode-se adequar atividades para diferentes tipos de necessidades especiais.

Transformando toda a permanência desse aluno na escola de forma eficaz e integral, fazendo–o integrar a comunidade escolar de forma ativa.

As adaptações curriculares levam a um documento importante neste processo que é o Plano de Desenvolvimento Individualizado que será todo o registro das atividades, avaliações e observações do aluno, ficando para uso dos docentes para que verifiquem o progresso ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

CÉSAR,Coll...[et al.] tradução Fátima Murad. Desenvolvimento psicológico e educação (Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais) V 3. Porto Alegre: Artmed,2007

CHAVES, Carolina Relvas ...[et.al.]; RELVAS, Marta Pires (organizadora). Que cérebro é esse que chegou à escola?.Rio de Janeiro: Wak Editora,2017.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DECRETO 7.611 DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. EDUCAÇÃO ESPECIAL, O

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E DÁ OUTRAS

PROIDÊNCIAS. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2011/decreto/d7611.htm

LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990. ECA. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.3941996?OpenDocument

LEI Nº 13.146 DE 6 DE JULHO DE 2015. LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. Inclusão e Integração ou chaves da Vida Humana. 1998.

PROJETO ESCOLA VIVA. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais.Cartilhas 5 e

6.Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial,2000.

RUSSO, Rita Margarida Toler. (organizadora). Neuropsicopedagogia Institucional. Curitiba: Juruá,2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA(SBNPp). Conselho Técnico. Nota Técnica. Nº 02/2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA (SBNPp). Neuropsicopedagogo Clínico e Institucional. Código de Ética Técnico profissional (2015).